

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE VITICULTURA TROPICAL

Rosemeire de Lellis Naves*

A Estação Experimental de Viticultura Tropical (EVT) da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) está vinculada ao Centro Nacional de Pesquisa de Uva e Vinho (Embrapa Uva e Vinho), cuja sede fica em Bento Gonçalves, RS. A EVT foi criada a partir da demanda do setor produtivo vitícola da região noroeste de São Paulo e viabilizada com a assinatura de convênio entre a Prefeitura Municipal de Jales, o Ministério da Agricultura/Embrapa e a Associação dos Viticultores da Região de Jales (AVIRJAL). Essa parceria iniciou-se no final da década de 1980 quando, interessados em dinamizar as suas atividades, os viticultores solicitaram à Embrapa a elaboração de um projeto de pesquisa e desenvolvimento da viticultura para a região noroeste do Estado de São Paulo.

Para a instalação do "Campo de Pesquisas em Fruticultura", duas áreas de 11ha e 5ha foram doadas, respectivamente, pela Prefeitura Municipal de Jales e pela AVIRJAL. Em 15 de abril de 1993, foi assinado pela Presidência da Embrapa o documento oficial de criação da Estação, então denominada Estação Experimental de Jales. O aumento das demandas em pesquisa em viticultura tropical, fez com que a chefia da Embrapa Uva e Vinho priorizasse a construção de uma nova sede para Estação que, até então, funcionava numa antiga casa localizada no terreno doado. A inauguração do novo prédio ocorreu no dia 11 de setembro de 2003 e a Estação passou a ser denominada Estação Experimental de Viticultura Tropical (EVT).

A área total da EVT é de 16 hectares, dos quais oito hectares são ocupados com parreirais, cobertos com tela de proteção e dotados de sistemas de irrigação por microaspersão. Em relação à área construída, além de dois prédios que abrigam as salas para pesquisadores, sala de reuniões e quatro laboratórios, a EVT conta com galpões de veículos e máquinas, depósito de agrotóxicos, casas-de-vegetação e um banco ativo de germoplasma.

As principais linhas de pesquisa desenvolvidas pela equipe da EVT, formada por quatro pesquisadores e onze funcionários de apoio, são o melhoramento genético da videira, com o objetivo de criar novas cultivares de

uvas adaptadas às condições de clima tropical, o manejo de doenças, o manejo de plantas, a tecnologia de aplicação de defensivos, o manejo da irrigação e a caracterização climática da videira, todas visando a sustentabilidade da vitivinicultura no Brasil. Das diversas contribuições da EVT, destacam-se a criação das cultivares de uvas sem sementes, BRS Clara, BRS Linda e BRS Morena, de uvas para processamento, BRS Cora, BRS Violeta e BRS Carmem, e o desenvolvimento de tecnologias para produção de uvas 'Niágara Rosada' e uvas finas de mesa em condições de clima tropical.

Além da região noroeste do Estado de São Paulo, a EVT atua em outras regiões tropicais onde a viticultura é uma atividade consolidada ou em novos pólos vitivinícolas. Assim, projetos e parcerias já foram estabelecidos em vários municípios dos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Goiás, Mato Grosso, Pernambuco, Bahia, Ceará, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Maranhão e no Distrito Federal. Nessas parcerias estão envolvidos produtores e técnicos de várias instituições públicas e privadas de ensino, pesquisa e extensão.

A EVT tem também investido na formação de novos pesquisadores. Vários estagiários, estudantes dos cursos de graduação em Agronomia da Universidade Camilo Castelo Branco (UNICASTELO), de Fernandópolis; de Biologia do Centro Universitário de Jales (UNIJALES) e de Tecnologia em Agronegócio da Faculdade de Tecnologia de Jales (FATEC), têm sido treinados pelos pesquisadores lotados na EVT. Esses estagiários, bolsistas da Embrapa ou do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), atuam nos projetos de pesquisa em andamento, recebendo treinamento para elaboração e condução de experimentos, bem como para a coleta e análise de dados experimentais. Os resultados desses trabalhos têm sido apresentados em congressos e encontros científicos de abrangência regional, nacional e internacional. Além disso, são desenvolvidas na EVT pesquisas ligadas às dissertações de mestrado e teses de doutorado de várias instituições. Atualmente, duas estudantes de doutorado, uma da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ/USP) e outra da Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira (FEIS/UNESP), bolsistas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), trabalham na elaboração de sistemas de alerta fitossanitário para o controle do míldio em vinhedos e na avaliação de extratos e óleos essenciais de plantas no

controle de doenças fúngicas, respectivamente. Essas atividades estão vinculadas a projetos de pesquisa financiados pela Embrapa e pela FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo).

As tecnologias geradas na EVT já romperam as fronteiras do Brasil. Saindo de Jales para o mundo, as cultivares de uvas desenvolvidas na EVT têm sido testadas em vários países. Exemplo disso é o contrato assinado pela Embrapa com uma empresa da África do Sul para plantio e comercialização das cultivares BRS Clara, BRS Morena e BRS Linda naquele país. Ações dessa natureza poderão representar a entrada dessas uvas no mercado mundial.

*Engenheira Agrônoma, Doutora em Fitopatologia, Pesquisadora da Embrapa Uva e Vinho e Supervisora da Estação Experimental de Viticultura Tropical.